

ÂNGULOS DO PROBLEMA DA HABITAÇÃO*

AMÉRICO SIMAS

PREVISÃO E PLANEJAMENTO

Na investigação precedente, (...) evidenciou-se a existência de um problema muito complexo, na Cidade do Salvador, que pode ser decomposto nas seguintes questões elementares:

- a. necessidade do Planejamento Urbano e Rural, visando à edificação de casas apropriadas, que desfrutem de ar, luz e vegetação, de modo a proporcionar a todos os membros da comunidade vida em ambiente saudável, limpo e agradável em todos os sentidos, sem nada que possa causar mal à vista, ao ouvido ou ao olfato, com fácil acesso aos lugares de trabalho, de cultivo do corpo e do espírito;
- b. o combate às enfermidades, vale dizer, um serviço de assistência médica eficiente, nos seus aspectos preventivo, curativo e paliativo, de modo a que se desenvolva em bases cada vez melhores e mais amplas, com uma dedicada e eficaz Assistência Social educativa;
- c. o ataque à ignorância, por intermédio de um aperfeiçoamento sempre crescente do nosso sistema educativo, em quantidade e em qualidade. Mais e melhores escolas, igualdade de oportunidade educativa a todos os meninos e também educação eficiente de adultos.

Sabemos serem assuntos transcendentais, de difícil solução, mas conhecemos, igualmente, a necessidade de enfrentá-los com coragem, ou seremos atrasados, mal habitados, doentes e deseducados, em uma palavra, deficientes.

* Extratos de SIMAS, Américo. *Ângulos do Problema da Habitação em Salvador*. Salvador, 1954. p. 77-129.

do homem, — aglomeração condicionada, porém, a limites demográficos e territoriais claramente definidos³, além dos quais se admite que a comunidade começa a perder a coesão orgânica decorrente da consciência, que os indivíduos-membros têm, das necessidades e aspirações comuns e da possibilidade de satisfazê-las ou realizá-las mediante o esforço conjunto ou a ação conjugada, — que se dá, em urbanismo, o nome de "unidade de vizinhança".

Quando racionalmente organizadas ou reestruturadas segundo a escala e as necessidades do homem, as grande aglomerações urbanas constituem, na realidade, um ou mais sistemas de "unidades de vizinhança", articuladas entre si e com o grande centro cívico e administrativo comum, que lhes coordena as diferentes funções urbanas e preside à vida de toda a região de que a cidade é o núcleo, imprimindo-lhe a unidade e o dinamismo orgânicos de uma verdadeira comunidade política e econômica.

É indispensável, para resolver o tremendo problema do planejamento urbano, utilizar todos os recursos das técnicas modernas e contar, para isso, com o concurso de seus especialistas.

A orientação a imprimir-se a qualquer projeto de urbanismo será influenciada, a fundo, pelos fatores de ordem política, social e econômica prevaletentes na ocasião. E o espírito da arquitetura moderna não deverá ser invocado somente em última instância.

As dimensões das partes integrantes da cidade funcional deviam ser calculadas segundo a medida do homem e das necessidades humanas.

Urbanismo é uma ciência baseada em três dimensões, e não em duas. É admitindo o elemento altura que se podem tomar medidas eficazes para prover às exigências do tráfego e à criação de espaços livres para recreio e outras finalidades.

É da maior urgência que cada cidade possua seu plano de urbanismo em articulação com o respectivo plano regional, e com o do país, como um todo. É imprescindível que a execução desses planos, assim em escala nacional, como na regional e municipal, seja assegurada pelos diplomas legais competentes.

Todo plano de urbanismo deve ser baseado em pesquisas cuidadosamente realizadas por especialistas. Deve coordenar os fatores naturais, sociais, econômicos e culturais presentes em cada caso e prever as diversas etapas do desenvolvimento urbano, no tempo e no espaço.

³ É oportuno assinalar-se quanto o peculiar fâcies orográfico da Cidade do Salvador contribuiu para a delimitação visível das "unidades de vizinhança" estabelecidas no plano de zoneamento do EPUCS: arts. 5, 6, 7 e 36 do Dec.-lei n. 701).

A grande maioria da população da Cidade do Salvador precisa ser realojada, porque o problema não é dar casa a quem não tem e sim dar a quem tem em péssimas condições e, por isso, necessita ser realojada, alimentada convenientemente, tratada adequadamente e instruída sobre como se defender de certas enfermidades, educada para a vida, para uma profissão profícua, sendo-lhe mostrada a utilidade de tôdas as profissões para o progresso da sociedade e que tôdas elas, desde que honesta e eficientemente exercidas, têm igual valor.

.....

O crescimento de Salvador, nos últimos cento e cinqüenta anos, deu-se em caráter predominante de construções populares, em sua grande maioria, do tipo antes descrito.

Desta maneira, podemos fixar, com segurança em 40.000 o número mínimo de casas que devem ser substituídas, para que a primeira metrópole do Brasil possa assumir a função de cidade moderna, onde os seus habitantes desfrutem, de ar, luz e vegetação, podendo viver em um ambiente saudável, limpo e agradável.

Precisa-se evitar o aumento da população da Cidade, proveniente do abandono dos campos, já que Salvador não dispõe, presentemente, de elementos para absorver população, pois, pelo contrário, necessita realojar os que aqui moram, numa base mínima de 40.000 casas, atualmente. Se a urbe continuar a receber novos habitantes de outras regiões, serão necessárias, em poucos anos, não 40.000 mas 60 a 70.000 casas, tornando o problema de mais difícil solução.

Deve-se, também, planejar a descentralização urbana, facilitando a criação de instalações industriais nas zonas suburbana e rural, para anular a força centrípeta, Aratú, Candeias e Cotegipe, podem ser centros industriais, com as suas "Unidades de Vizinhança", facilitando o problema urbano, como Periperi e Plataforma nos subúrbios.

Verificada a necessidade, em número de 40.000, estudemos o aspecto tempo.

Em vista da grandiosidade do problema, julgamos necessários vinte anos, no mínimo, para modificar o estado atual no proposto, levando-se em conta os recursos locais, embora a construção das casas exigidas possa estar concluída em tempo muito mais exíguo, do ponto de vista eminentemente técnico-construtivo.

Assim, teremos de estimar o crescimento da Cidade neste tempo, para podermos calcular o número de casas a edificar para o Realojamento das estruturas atuais caducas e o Alojamento para o aumento da população.

Consideraremos um acréscimo de 150.000 habitantes nos próximos vinte anos, admitindo que uma política de descentralização urbana deve ser iniciada, visando a evitar que a Cidade do Salvador possa vir a atingir condições ainda mais difíceis para a resolução de seus problemas. Admite-se, hoje, como limite máximo a que deve atingir uma metrópole regional, uma população de 750.000 habitantes (52). Já vimos, anteriormente, como todos os problemas urbanos se complicam, quando aumenta a população. Precisamos evitar que Salvador, sofrendo já tanto com a sua atual população, (cêrca de 500.000 habitantes) padeça ainda mais. Urge Planejar o seu desenvolvimento com vistas ao regional e não ao urbano, não esquecendo o conceito de "conurbação" devido ao grande Patrick Geddes, que hoje orienta todos os trabalhos de Planejamento Urbano e Rural nos países-guias da civilização.

Nesta ordem de idéias, seriam necessários 30.000 prédios, nos próximos 20 anos, para abrigar o aumento da população. Admitindo-se que a metade dêles possa ser construída sem a interferência da campanha, teríamos 15.000 a cargo desta, em 20 anos, ou 750 em média, por ano.

Obtemos, dêste modo:

Construções para Realojar a atual população.	2.000
Idem para alójar o aumento de população	750
	<hr/>
Total de construções a realizar por ano	2.750

ASPECTO TÉCNICO

Preliminarmente: será possível construir 2.750 casas populares, em um ano? A resposta é afirmativa. Na Inglaterra, no ano de 1952, foram feitas mais de 200.000. Mas a Inglaterra tem uma indústria altamente especializada e eficiente. Entre nós, porém, não existe dificuldade alguma em construir as 2.750 casas necessárias.

Não podemos lançar mão de uma industrialização alta para o nosso caso, primeiro porque não dispomos de indústrias aparelhadas, e segundo porque o nível econômico dos futuros habitantes e a necessidade de abrigar o maior número no menor espaço de tempo não permitem a importação de certas utilidades de preço proibitivo. Todavia, pensamos, devemos procurar padronizar elementos de construção, aquêles possíveis e executá-los em regime de produção industrial, para melhor uniformização e mais baixo preço.

Os materiais devem ser os abundantes na região, para maior facilidade da construção. Pensamos que o solo-cimento, pela sua simplicidade e garantia que oferece quanto a resistência, estabilidade e durabilidade, deve ser empregado. O Instituto de Tecnologia da Bahia ou o Laboratório da Escola Politécnica poderão fazer o estudo dos solos locais, para o aproveitamento máximo do material, quer técnica, quer economicamente.

O sistema construtivo é muito simples e rápido, podendo ser aprendido por qualquer pessoa. Desde que devidamente orientados, os interessados poderão colaborar, no sistema clássico do "mutirão":

.....

Pode-se, facilmente, do ponto de vista eminentemente construtivo, edificar 2.750 casas destas em um ano, fazendo-as em série, porque barateiam o empreendimento, pelo uso de grande quantidade de material da mesma natureza, pelo manejo continuado de poucas espécies de materiais, pela padronização de elementos — tipos de fabricação em pouco tempo, tal a simplicidade da mesma.

Deve ser evitada a formação de bairros operários, tais os resultados negativos apresentados em outros lugares.

Na fase inicial, como um primeiro estágio, considerando o baixo nível de salários e de poder aquisitivo dos futuros moradores, devem ser previstas instalações sanitárias para o grupo de casas, o que é muito usado entre nós, com sucesso, além da facilidade que apresentará quanto a fiscalização e conservação, não devendo ser esquecido, no particular, o aspecto econômico, pois as instalações individuais, no início onerarão muito o empreendimento. Posteriormente, já devidamente educados no uso dos aparelhos, poderão ser feitas instalações separadas.

A parte de Assistência Social será iniciada na fase de construção das casas, quando os futuros ocupantes deverão ser treinados no uso das instalações, sua conservação, etc., visto como desconhecem, em sua grande maioria, estes utensílios. Casas-escolas devem ser edificadas, para treinamento e instrução, só podendo ocupar a casa quem estiver habilitado a cuidar dela. Todavia, o órgão de administração, de que cuidaremos oportunamente, exercerá fiscalização, para prevenir possíveis estragos de maior monta, encarregando-se dos reparos.

*Segue-se referência a casa de solo-cimento executada em caráter experimental por Walter Gordilho. N.R.

A construção de cada parcela de 2.750 casas poderá dar lugar ao aparecimento de duas "Unidades de Vizinhança", devidamente planejadas segundo a técnica moderna, as quais ficariam livres do tráfego de velocidade, tendo fácil acesso aos locais de trabalho, com suas unidades residenciais tranquilas, acolhedoras, capazes de proporcionar condições propícias ao surgimento do espírito comunal, possuindo cada uma o seu comércio próprio, pois as 1.375 casas populares adicionadas a blocos de apartamentos, para 400 famílias no total, correspondem a cerca de 8.500 habitantes, número que possibilita a existência de comércio. Os serviços educacionais e sociais, como escolas, centro de saúde, creche, biblioteca, campos de esportes, etc., seriam feitos e mantidos pelo governo do Estado, com o que se daria assistência médica, social e educativa a cada Unidade. A parte de auditório, biblioteca, museu e salas sociais, assim como o edifício comunal, poderão contar com a colaboração da Prefeitura.

Os três problemas a que nos referimos previamente, habitação adequada, defesa da saúde e combate à ignorância, seriam atendidos.

.....

As "Unidades de Vizinhança" poderão ser constituídas de edificações tipo "Cidade-Jardim" horizontal, populares e de "Cidade-Jardim" vertical, médias, estas levantadas pelos Institutos de Previdência e Assistência Social, para os seus segurados, em edifícios de apartamentos, com capacidade de 100 apartamentos planejados de modo a facilitar a localização dos inquilinos. Assim, teríamos habitantes de vários tipos, contribuindo para o benefício geral.

PLANEJAMENTO URBANO E RURAL

— Se nos outros tipos de Planejamento a colaboração do Arquiteto é relativa, neste, o Planejamento Urbano e Rural é importantíssimo, decisiva, já se vê que em estreita colaboração com o Engenheiro, o Sociólogo, o Economista, o Médico, o Agrônomo, o Advogado, o Historiador, o Geólogo, o Geógrafo, etc.

É um dos setores da Organização Racional do Trabalho mais destacado, vez que tem como finalidade a harmonia entre os trabalhos da natureza e do homem, fazendo com que o dêste se unifique com o daquela.

"I believe men may learn to work in harmony with the forces of nature, neither despoiling what. God has given nor helpless to put them to use. I believe in the

great potentialities for well-being of the machine and technology and science; and though they do hold a real threat of enslavement and frustration for the human spirit, I believe those dangers can be averted¹.

Existe sempre um Plano da Natureza, através do seu trabalho racional, para todos os lugares do mundo, devendo a tarefa do homem consistir em conciliar o seu esforço com o daquela. (...) ².

No Congresso sobre Planeamento Regional e Nacional, realizado em 1937, em Paris, Raymond Unwin, como relator geral, declarou: "Nous autres, nations, ne sommes aujourd'hui que des étudiants en train d'apprendre un nouveau grand art de l'aménagement: un art qui réclame la puissance maximum de compréhension humaine et d'imagination, unie à la plus grande bonne volonté, chez tous ceux que doivent contribuer à la grandeur d'une telle conception". Si la civilisation est destinée à progresser, le premier but de notre aménagement devrait être de trouver et de favoriser le mode de vie sociale qui encouragera le maximum d'individualité qui peut se développer dans l'estime mutuelle et le maximum de coopération que permettra une compréhension mutuelle. "L'aménagement de l'espace doit contribuer à créer des valeurs nouvelles, par une coopération échelonnée entre les diverses unités et ce, depuis la personne jusqu'au globe entier"³.

Diversos países já possuem órgãos destinados ao Planeamento Urbano e Rural, destacando-se a Inglaterra, onde, em 1942, foi criado o Ministério de Obras Públicas e Planeamento.

Segundo a escola dita "orgânica", o Planeamento realiza-se em cinco fases, a saber:

1. O estudo regional, por meio dos inquéritos e análises;
2. A avaliação crítica das necessidades e das atividades, expressas em termos de ideais e de fins sociais, determinando o Programa básico;
3. A Síntese, ou composição do Plano Diretor propriamente dito;
4. O Programa-meio ou o Programa de prioridades;

¹ Lilienthal, David, E., op. cit., pág. V do Prefácio.

² Segue-se uma retrospectiva histórica dos estudos de planeamento urbano. N.R.

³ Unwin, Raymond, in Bardet, Gaston, op. cit., pág. 259, as.

5. A absorção inteligente do Plano pela comunidade e sua aplicação por meio dos órgãos apropriados.

(...) A absorção inteligente do Plano pela comunidade e sua aplicação por meio dos órgãos apropriados. Consiste em fazer integrar, progressivamente, o plano nas formas existentes, caducas, substituindo as rotinas. Aí o Plano deve ser detalhado, passando às escalas de execução e enfrentando todas as dificuldades tradicionais. Daí a necessidade de revisões, devendo existir um órgão permanente para este trabalho, de modo a ter sempre atualizado o Plano. Concomitantemente, desde a primeira fase se deve solicitar a colaboração de todas as entidades interessadas da comunidade, até que, nesta última, a população inteira necessite tomar conhecimento, e se aperceber das vantagens do Plano, de modo que possa cooperar com o mesmo pois sem esta integração entre este e a comunidade a que deve servir não se tornará possível o resultado que se tem em vista. É decisiva a tarefa educativa a respeito das verdadeiras finalidades e vantagens do PLANEJAMENTO URBANO E RURAL, por meio de exposições, palestras, seminários, publicações próprias ou através da imprensa escrita ou falada.

O CIAM (Congrés Internationaux d'Architecture Moderne), fundaram-se como conseqüência do Concurso para o Palácio da Liga das Nações, em Genebra, com a finalidade de "unirse para colocar a arquitectura, de entonces en adelante, frente a sus tareas verdaderas"⁴.

No primeiro Congresso, realizado em Sarraz, Suíça, surgiu a Declaração de Serraz, de 28 de junho de 1928, na qual o Urbanismo é definido como "la disposición de los lugares y los locales diversos que deben resguardar el desarrollo de la vida material, sentimental y espiritual en todas sus manifestaciones, individuales o colectivas. Abarca tanto las aglomeraciones urbanas como los agrupamientos rurales.

El urbanismo no podría ya ser sometido exclusivamente a las reglas de un esteticismo gratuito. Por su esencia, es de orden funcional.

Las tres funciones fundamentales cuyo cumplimiento debe vigilar el urbanismo son:

1. habitar,

⁴ CIAM La Carta de Atenas, Editorial Contémpera, Buenos Aires, 1950, pág. 18.

2. trabalhar,
3. recrear-se.

Sus objetos son:

- a. la ocupación del suelo,
- b. la organización de la circulación,
- c. la legislación.

Las tres funciones fundamentales arriba no están favorecidas por el estado actual de las aglomeraciones. Las relaciones entre los diversos lugares que les están destinados deben ser recalculadas en forma que determine una justa proporción de volúmenes construidos y espacios libres, el problema de la circulación y el de la densidad deben ser reconsiderados.

El parcelamiento desordenado del suelo, fruto de los repartos, las ventas y la especulación, debe ser reemplazado por una economía de la tierra de reagrupamiento.

Este reagrupamiento, base de todo urbanismo capaz de responder a las necesidades presentes, asegurará a los propietarios y a la comunidad la repartición equitativa de las plus-valías resultantes de los trabajos de interés público⁵.

O trabalho figura como função fundamental do Planejamento Urbano e Rural, com conseqüência da Revolução Industrial e da necessidade de integrar a Organização do Trabalho, externo e interno como serviço essencial de qualquer Planejamento*.

UNIDADES DE VIZINHANÇA

⁵ CIAM, op. cit., págs. 20 e 21.

*Prosegue a retrospectiva histórica, incluindo ex-citações da Carta de Atenas, N.R.

O conceito atual da Unidade de Vizinhança procura fazer reaparecer o espírito comunal que tão bem se desenvolveu na Idade Média e que tão descuidado tem estado nos últimos tempos, tanto que "a tarefa mais importante que enfrenta o planejador deste século é a busca do meio adequado a ajustar este espírito vicinal ao marco sócio-político, tecnológico e geo-econômico presente"⁶.

Uma das condições primordiais a satisfazer na organização comunal diz respeito à classificação e organização do trânsito, quer de veículos quer de pedestres, sendo um dos dados fundamentais o raio de ação destes surgindo, de logo, dois pontos a considerar:

- a. o da colocação da habitação em relação estreita com os outros elementos necessários e suficientes à vida da Unidade de Vizinhança, como, por exemplo: a igreja, o pequeno comércio, a escola, o clube, os campos de esporte e os lugares de acesso aos veículos intercomunais;
- b. assegurar ao pedestre, em suas caminhadas entre os pontos antes citados, a segurança, o sossego e a calma perdidas desde que os veículos e os pedestres se misturaram nas ruas das cidades modernas, criando-se, com o advento do automóvel, o célebre conflito "auto-pedestre", tão bem descrito por Le Corbusier em suas obras.

Quanto ao cálculo das dimensões das Unidades de Vizinhança, existe um critério de dimensionamento sem rigidez.

Inicialmente foi tomada a escola primária como centro, daí partindo-se para o estabelecimento da população e desta, por meio da densidade, encontrava-se a área respectiva. A questão do centro cívico precisa ser considerada, também, visto como requer um certo número de habitantes para mantê-lo, donde a dificuldade no dimensionamento da Unidade de Vizinhança, tendo-se em vista só a população.

Têm os especialistas como elemento nuclear da Unidade de Vizinhança o Parque Comunal, que outra coisa não é senão um amplo espaço aberto onde se colocam as escolas, os edifícios comunais, os campos de esportes, os jardins de crianças e os parques de jogos infantís, variando de modo infinito tanto a sua forma como a sua disposição.

⁶ (PASTOR, José M. — Formas Urbanas, artigo em Nuestra Arquitectura de Mayo 1946, pg. 154).

A Unidade de Vizinhança pode e deve ser aplicada na remodelação das cidades existentes, como tem sido feito com muito sucesso na Inglaterra e em outros países. Neste caso a solução é mais difícil, mas pode ser obtida com sucesso.

(...) O melhor critério, segundo vários autores, para o dimensionamento de uma Unidade de Vizinhança, é a busca do número mínimo de consumidores capaz de suportar um centro comercial e cívico dotado das instalações urbanas comuns, com o máximo de economia e de conforto.

Êstes locais de comércio devem ser colocados, na Unidade de Vizinhança, em um só ponto, não sendo conveniente chegar-se ao extremo do armazém único, loja única, etc., pela função social que representa ir às compras com possibilidade de escolha entre diversos ofertantes.

Daí partiu a crítica ao estabelecimento das dimensões da Unidade de Vizinhança partindo da escola primária, pois os 400 ou 500 famílias, ou 1.600 a 2.000 pessoas que as compõem, só podem manter, segundo dados estatísticos idôneos, um pequeno mercado, uma loja mínima, um bar, uma barbearia e pouco mais.

A fixação da Unidade em cêrca de 2.000 a 2.500 famílias (8 a 10.000 pessoas) parece atender melhor a esta necessidade de vital importância para a mesma.

(...) Para a solução do problema das áreas residenciais deve-se resolver, primeiramente, a questão da densidade demográfica, que se liga, também, ao tipo de habitação a se adotar, havendo, assim, grande número de soluções possíveis para cada caso, conforme os pontos densidade e tipo de habitação escolhidos.

Ter-se-á de escolher, entre outros, os seguintes tipos de habitação:

- a. casa unifamiliar isolada;
- b. casas conjugadas duas a duas;
- c. casas conjugadas em fila;
- d. blocos de 2 ou 3 pavimentos;
- e. edifícios de apartamentos de muitos pisos.

Entre nós, pensamos que os tipos a, b e c devem ser preferidos para as casas populares e os de e para os edifícios dos associados das instituições de previdência.

A densidade, por exemplo, pode variar de 120 a 150 pessoas por hectare na cidade-jardim horizontal, até 1.200 ou mais na cidade-jardim vertical. Se adotarmos a solução mista para o nosso caso, por nos parecer o mais conveniente, tendo em vista os hábitos e costumes da população de Salvador, poderemos chegar a excelentes resultados.

(...) As áreas verdes são constituídas por todos os espaços de terra livre, nos quais a vegetação predomina. Têm o sentido mais rural e campestre, sendo, em uma palavra, o parque por excelência, seja êste:

- a. o linear periférico (greenbelt) cintura verde;
- b. ao longo do caminho (parkway);
- c. uma área central;
- d. uma área marginal, etc.

Estas áreas verdes exercem diversas funções, cada qual mais importante para a vida da comunidade: recreativa, decorativa, higiênica e isoladora de ruídos.

Na cintura verde de proteção, toda construção deverá ser príbida, visando a manter, de modo permanente, o seu efeito protetor. Esta cintura verde, todos sabem, terá efeitos seguros e constantes no que respeita às condições físicas e espirituais dos habitantes.

O ideal da circulação deve ser a separação absoluta do pedestre e dos veículos, o que se deve observar ao máximo. Só em pontos de movimento mínimo deve ser permitido o cruzamento, isto nas ruas secundárias, em "cul de sac", etc., mas, nas avenidas periféricas, o cruzamento deve ser feito em níveis diferentes.

Pensamos que, em terrenos da área urbana de Salvador, podiam e deviam ser criadas Unidades de Vizinhança, para a solução do angustioso e premente problema da Habitação Popular. Como já afirmámos anteriormente, a construção de cada parcela de 2.750 casas poderá dar lugar ao aparecimento de duas Unidades de Vizinhança, devidamente projetadas segundo os princípios antes expostos, livres do tráfego de velocidade, com acesso fácil aos locais de trabalho, unidades residenciais calmas, em condições de possibilitar o fortalecimento do espírito comunal, possuindo cada uma o seu comércio próprio, pois as 1.375 casas populares adicionadas a blocos de apartamentos para 400 famílias, no total, correspondem a cêrca de 8.500 habitantes, número que possibilita a existência de comércio. Poderiam ter um trecho tipo cidade-jardim horizontal, com as casas populares, devidamente estudadas, projetadas e construídas, de sorte a proporcionar ar, luz, vegetação e as alegrias essenciais da existência a seus ocupantes, e outro trecho tipo cidade-jardim vertical, conforme com as idéias de Le Corbusier, para locação aos contribuintes dos institutos de previdência.

Teríamos, assim, evitado os bairros operários, de tão desastrados resultados, ao tempo em que, pela confraternização social de membros diversos, contribuiríamos fortemente para o florescimento e desenvolvimento do espírito comunal, tão necessário nos dias em que vivemos.

Com a colaboração dos poderes federal, estadual e municipal, a construção das Unidades de Vizinhança não apresentaria dificuldades, como já tivemos ocasião de mostrar anteriormente, transformando-se o todo urbano atual, confuso, da Cidade do Salvador, em outro orgânico e racional.